

análise de conjuntura



Mercado de Trabalho: Desocupação em Baixa, Taxa de Participação Menor, Informalidade Sempre Presente

VERA MARTINS DA SILVA (*)

O mercado de trabalho brasileiro continua apresentando dados positivos de recuperação, mantendo sua velha característica de forte informalidade. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC/IBGE) a Taxa de Desocupação foi de 7,5% no trimestre de setembro/outubro/novembro de 2023. Isto significou uma queda de 0,2 pontos percentuais em relação ao trimestre de junho/julho/agosto de 2023 e uma queda de 0,5 pontos percentuais em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Esta taxa representa uma População Desocupada (aqueles que procuraram uma ocupação remunerada no mês anterior ao de referência da pesquisa) de 8,2 milhões de

pessoas – uma redução de 2,5% do número estimado para o trimestre de junho/julho e agosto de 2023 e de 8,2 % em relação ao mesmo trimestre de 2023. A População Ocupada no trimestre de setembro/outubro/novembro de 2023 foi estimada em 100.508 mil – crescimento de +0,9 % em relação ao trimestre de junho/julho/agosto de 2023 e de +0,8% em relação ao mesmo trimestre de 2023.

Uma taxa de desocupação mais abrangente, que inclui os Desocupados, Subocupados por Insuficiência de Horas Trabalhadas e na Força de Trabalho Potencial em Relação à Força de Trabalho Ampliada, a denominada Taxa Composta de Subutilização da Força de Trabalho, foi estimada em 17,4% no

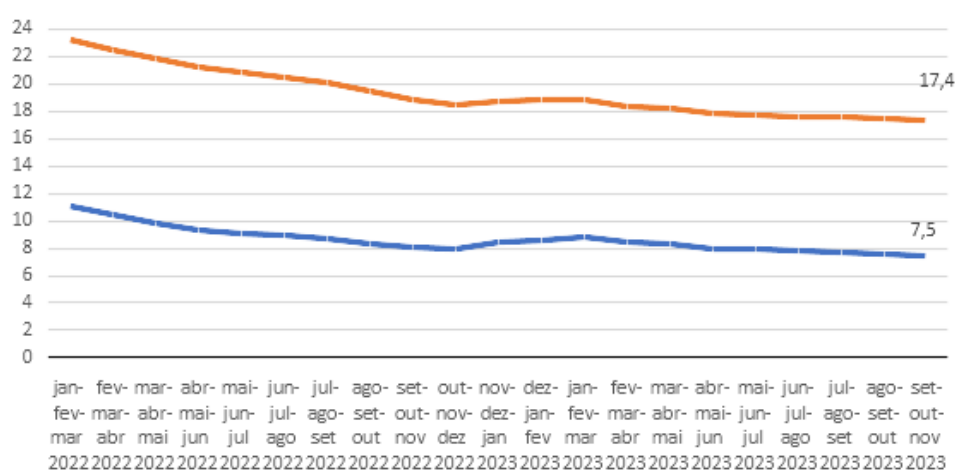
trimestre de setembro/outubro/novembro de 2023 – uma redução de 1,6 pontos percentuais sobre o mesmo trimestre de 2022, o que também mostra um mercado de trabalho mais vigoroso, contudo, com um grau de desocupação laboral expressivo.

O Gráfico 1 apresenta as Taxas de Desocupação e da Taxa Composta de Subutilização da Força de Trabalho desde o primeiro trimestre de 2022 até o último trimestre com dados disponíveis, setembro/outubro/novembro de 2023, onde se vê o declínio dos dois indicadores de desocupação produzidos pelo IBGE. Destaca-se a maior redução da Taxa Composta de Subutilização da Força de Trabalho, que apresentou declínio de 5,8 pontos percen-

tuais entre o início de 2022 até o trimestre de set/out/nov/2023, enquanto a taxa de Desocupação apresentou um declínio de 3,6 pontos percentuais no mesmo período. Isso ocorreu devido à absorção de mão de obra pelo mercado, ou seja, o aumento do número de Ocupados, assim como devido à redução da Taxa de Pessoas com Insuficiência de Horas Trabalhadas, que recuou de 6,8% para 5,4% (redução de 1,4 pontos

percentuais) e da Taxa de Pessoas Desalentadas, que passou de 4,1% para 3% (redução de 1,1 ponto percentual) entre o primeiro trimestre de 2022 e o trimestre de setembro/outubro/novembro de 2023. A melhoria no mercado de trabalho foi transbordando para os seus segmentos mais precarizados e com a redução do percentual de pessoas no próprio mercado de trabalho, como será visto a seguir.

Gráfico 1 – Taxa de Desocupação e Taxa Composta de Subutilização da Força de Trabalho (%), Jan/Fev/Mar/2022 a Set/Out/Nov/2023



Fonte: PNAD/IBGE.

Segundo a PNDAC/IBGE, entre setembro/outubro/novembro de 2023, da população total incluída na pesquisa, de 175,2 milhões pessoas com 14 anos ou mais, havia 108,7 milhões na Força de Trabalho, o que inclui 100,5 milhões Ocupados e 8,2 milhões Desocupados. Aqueles que estavam Fora da Força de Trabalho foram estimados em 66,5 milhões de pessoas.

A Taxa de Participação da Força de Trabalho – indicador que expressa o percentual entre as pessoas na Força de Trabalho (Ocupados mais Desocupados) sobre o Total de Pessoas em Idade de Trabalhar (a partir de 14 anos) – foi estimada em 62% no trimestre de setembro/outubro/novembro de 2023. Houve queda de 0,4 pontos percentuais em relação ao mesmo tri-

mestre de 2022, sugerindo que a melhoria no mercado de trabalho e o aumento das transferências de renda a famílias vulneráveis têm permitido que uma parcela menor de pessoas tenha de buscar novas fontes de renda no mercado de trabalho, o que contribui para a queda das taxas de desocupação.¹

Em relação ao tipo de Ocupação, no comparativo do trimestre setembro/outubro/novembro de 2023 em relação ao mesmo trimestre de 2022, ocorreu um aumento estimado de 1 milhão do número de Empregados (+1,5%), tendo atingido 69,3 milhões. Os Empregadores foram estimados em 4,2 milhões nesse último trimestre, apresentando uma redução de 120 mil (-2,8%), o pessoal Conta Própria atingiu 25,6 milhões

– aumento de 57 mil (+0,2%) – e o grupo denominado Trabalhador Familiar Auxiliar foi estimado em 1,5 milhões – redução de 162 mil (-10%).

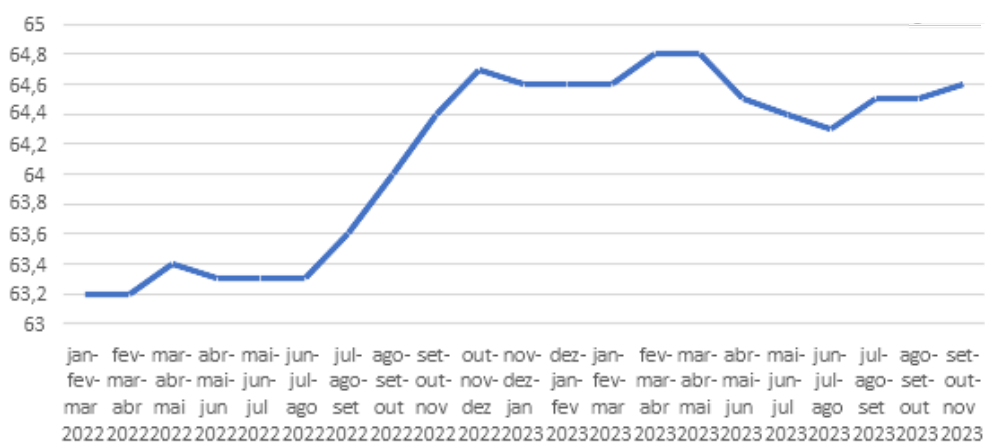
No caso dos Empregados, no comparativo anual, o maior destaque foi o aumento de Empregados do Setor Privado (exceto domésticos), com contingente de 51,2 milhões (+2,1%), com aumento de 935 mil (+2,5%) dos Com Carteira e de 135 mil (+2,5%) dos Sem Carteira. No caso dos Trabalhadores Domésticos, com um contingente de 5,9 milhões (+1,3%), ocorreu redução de 76 mil daqueles Com Carteira (-5,1%) e aumento de 151 mil dos Sem Carteira (+3,5%).

Os Ocupados no Setor Público atingiram 12,2 milhões entre setembro/outubro/novembro de 2023 – queda de 105 mil (-0,9%) no comparativo anual –, tendo havido um aumento de 75 mil (+5,5%) dos Com Carteira, queda de 167 mil (-2,1%) de Militares e Funcionários Públicos Estatutários, e queda de 13 mil (-0,4%) de Sem Carteira.

Entre os Empregadores, a queda no comparativo anual de 2,7% foi mais acentuada entre aqueles com CNPJ – de 94 mil (-2,7%) – do que entre os Sem CNPJ, que tiveram queda de 26 mil (-3,1%). Entre os Ocupados por Conta Própria, no comparativo anual, ocorreu aumento de 57 mil (+0,2%), com redução de 436 mil (-6,4%) entre os Com CNPJ e aumento de 493 mil (+2,6%) dos Sem CNPJ. Esse aumento da informalidade nesse grupo, já em si bastante numeroso, é preocupante pelo impacto negativo nas contas previdenciárias.

A informalidade no mercado de trabalho continua extremamente elevada, tendo sido estimada em 39,2% no trimestre de setembro/outubro/novembro de 2023. Apesar dessa gigantesca informalidade, a contribuição para a Previdência aumentou a partir de meados de 2022, conforme pode ser visto no Gráfico 2. O percentual de contribuintes para a Previdência é baixo, tendo atingido apenas 64,6% no trimestre setembro/outubro/novembro de 2023.

Gráfico 2 – Percentual de Pessoas Contribuintes de Instituto de Previdência em Qualquer Trabalho na População de 14 Anos ou Mais de Idade Ocupada na Semana de Referência (%)

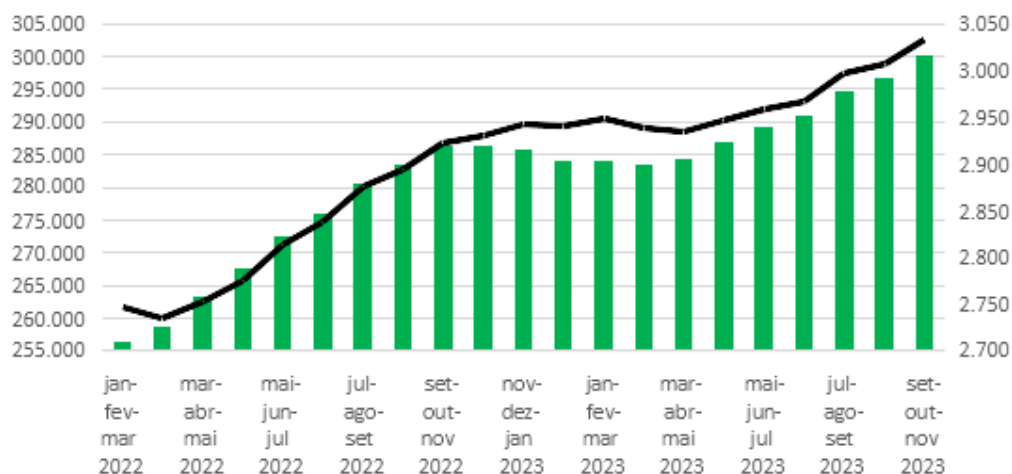


Fonte: PNAD/IBGE.

O Rendimento Médio Real Mensal de todos os trabalhos foi estimado em R\$ 3.034 no trimestre setembro/outubro/novembro de 2023 – aumento real de 3,8% sobre o mesmo trimestre do ano anterior. O maior aumento relativo do Rendimento Médio Mensal Real foi na Indústria, que apresentou crescimento de 7,7%, seguido de Atividades de Alojamento e Alimentação, com crescimento real de 6,1%. Com a expansão do número de Ocupados e dos Rendimentos Médios Reais, a Massa

de Rendimentos Mensais Reais de Todos os Trabalhos atingiu R\$ 300,2 bilhões – aumento de 4,8% sobre o mesmo período do ano anterior. O Gráfico 3 apresenta a evolução do Rendimento Real Médio mensal de todos os Trabalhos Recebidos Habitualmente e da Massa de Rendimentos Reais Habitualmente Recebidos, entre o primeiro trimestre de 2022 e o último trimestre com dados disponíveis, setembro/outubro/dezembro de 2023.

Gráfico 3 – Rendimento Médio Real de Todos os Trabalhos Recebidos Habitualmente (R\$, Eixo da Direita) e Massa de Rendimentos Mensal Real de Todos os Trabalhos (R\$ Milhões, Eixo da Esquerda).
Jan/Fev/Mar/2022 a Set/Out/Nov/2023



Fonte: PNAD/IBGE.

Em relação às informações administrativas do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho (CAGED), em 2023 até o mês de novembro ocorreram 21,7 milhões de admissões e 19,8 milhões de desligamentos, com a geração de um saldo líquido de 1,9 milhões de vínculos empregatícios, dos quais 1,1 milhão foram gerados em Serviços, o que significou um crescimento de 5,2%, atingindo um estoque de 21,4 milhões de vínculos empregatícios.

O setor de Comércio e Reparação de Veículos Automotores apresentou a segunda maior absorção líquida de

mão de obra, com expansão de 284 mil novos vínculos (crescimento de 3% de aumento), com um estoque de 9,9 milhões de vínculos empregatícios. Seguem-se em ordem de geração de vínculos a Indústria (com expansão de 238 mil, crescimento de 2,9% do estoque que atingiu 8,6 milhões) e da Construção (com expansão de 236 mil vínculos, crescimento do estoque de 10%, atingindo 2,7 milhões de vínculos). A Agropecuária, em que pese seu dinamismo em 2023, teve uma expansão de apenas 89 mil novos vínculos na atividade em si, com um estoque de 1,7 milhões de vínculos empregatícios.

Entre os Serviços, o subgrupo que mais cresceu foi o de Atividades Administrativas e Serviços Complementares. Houve expansão de 300 mil, aumento de 5,7% do estoque que atingiu 5,3 milhões de vínculos. Também entre os Serviços, os dados mostram uma expansão de 139 mil vínculos em Transporte, Armazenagem e Correio, crescimento de 5,2%, com o estoque que atingiu 2,7 milhões de vínculos. Na Indústria, o destaque foi a expansão de 83 mil vínculos na Indústria Alimentícia, com crescimento de 4,7% sobre um estoque que atingiu 1,9 milhões de vínculos. A Indústria Alimentícia é o segmento com maior parcela dos vínculos formais da Indústria de Transformação, 24% em novembro de 2023.

O CAGED traz informações sobre o perfil dos novos vínculos gerados em 2023. A maioria é de jovens entre 18 e 24 anos, faixa que apresentou um saldo líquido de 1,2 milhão de vínculos gerados. Predomina também a geração de vínculos com ensino médio completo, 1,5 milhão de vínculos criados estão nessa faixa de escolaridade e 120 mil têm nível superior completo. O saldo de vínculos gerados mostra também o predomínio de homens que ocuparam 1,1 milhão do saldo líquido dos vínculos (57%) enquanto as mulheres representaram 817 mil (43%).

1 A mais recente Taxa de Participação, de 62%, está abaixo da estimativa para o período pré-pandemia da Covid-19, estimada em 63,3% no trimestre novembro/dezembro/janeiro de 2019.

(*) Economista e doutora em Economia pela FEA-USP.
(E-mail: veramartins2702@gmail.com).